

## Antônio Carlos Franco

Estréia na Câmara pelo PMDB de Sergipe como o mais votado do Estado. Substitui no Legislativo o seu pai, Augusto Franco, e mantém tradição familiar

**A**ntônio Carlos Leite Franco (PMDB-SE), 34 anos, foi o deputado federal mais votado do Estado de Sergipe. Embora seja este o seu primeiro mandato, dificilmente existirá alguém nesta Assembleia Constituinte com tanta linhagem política. Para se ter uma idéia do seu peso específico na política sergipana, basta dizer que Antônio Carlos é irmão de senador (Albano Franco), e filho, sobrinho e neto de ex-senadores. Seu pai, Augusto Franco, o maior empresário do Estado, foi senador e deputado, tendo ocupado a presidência do PDS até pouco antes de se afastar da política, cedendo-lhe a vaga no último pleito. Seu tio, Walter Franco, foi senador nos idos de 47, e seu avô materno, Augusto Leite, foi Constituinte em 34. Ele tem ainda um outro irmão, Walter, que foi reeleito deputado esta-

dual. Casado, com três filhos, formado em administração de empresas pelo Mackenzie, em São Paulo, ele destacou-se como competente empresário na condução dos negócios da família, dirigindo durante anos a Usina São José do Pinheiro (responsável sozinha pela produção de mais de 60 por cento do açúcar de todo o Estado) e o complexo de comunicação pertencente ao clã — (duas televisões, duas rádios e um jornal). Acorda cedo, trabalha muito, e embora de comportamento discreto, tem tudo para rapidamente se destacar como integrante da ala mais conservadora do PMDB, partido que abraçou por conveniência política. Sua eleição foi resultado de uma coligação entre o antigo PDS e parte do PMDB local, liderado pelo exdeputado José Carlos Teixeira, candidato derrotado ao governo do Estado.

## Leopoldo Peres

Suplente de senador pelo Amazonas, ocupou a vaga deixada por Fábio Lucena. E esclarece: "Não foi golpe em Mestrinho"

LUIZ MARQUES



**L**eopoldo Peres Sobrinho (PMDB-AM), 56 anos, manteve seu propósito de "ser Constituinte" e assumiu a vaga deixada pelo senador Fábio Lucena que renunciou ao mandato obtido em 1982. Com isto, deixou a impressão, que considera errônea, de que teria frustrado a tentativa do governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, de ocupar a vaga em questão, em nova eleição regional que se realizaria em março. Não foi um "golpe de mestre no Mestrinho", ele garante, ressaltando que nunca fez manifestação pública anunciando que renunciaria ao mandato.

"Não troco meu direito nem mesmo pela Presidência da República", afirma o senador para explicar que não está atrás de cargo público para ganhar notoriedade. "Meu propósito sempre foi o de participar da Constituin-

te, por isto não renunciei à primeira suplência e assumi a vaga". Para ele, a vida pública é um ônus que deve ser encarado por quem tem senso de responsabilidade.

Ex-jornalista (dos 16 aos 23 anos), poeta com várias poesias publicadas em antologias regionais, Leopoldo Peres, desde menino, diz que gostava de estar por perto das movimentações políticas. A partir da década de 50 começou a participar de todas as campanhas de características nacionalistas, como "O Petróleo é Nosso" e a luta contra a internacionalização da Amazônia.

Espera que a nova Carta proporcione o fim da "farsa do capitalismo de Estado, que acumula déficit, e do socialismo estatal que distribui prejuízos". Só assim, ele acredita, "termos uma Constituição moderna".